

PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: CONTRIBUIÇÕES NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM DOS DISCENTES

Luma Brisa Pereira dos Santos¹, Rayanne Cornelio Silva Carvalho¹, Rayna Relane de Souza Teixeira¹, Monialine Sousa de Oliveira¹ e Maria de Fátima Cardoso Soares¹.

1- Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí – IFPI Campus Parnaíba.

Autor Correspondente:

Rayanne Cornelio Silva Carvalho

E-mail: rayannecornelio@hotmail.com

RESUMO

O processo de ensino e aprendizagem é complexo e exige que o docente tenha uma metodologia eficaz. O educador precisa ser consciente na sua função de transmitir conhecimento, por isso é essencial usar metodologias diferentes que possam estimular a aprendizagem significativa. Diante disso, o presente trabalho teve como objetivo analisar o relacionamento professor- aluno e residente pedagógico- aluno e sua atuação no processo de ensino na edificação do saber em prática. Procurou- se discutir a importância das relações interpessoais dentro da sala de aula, e suas diferentes dimensões, no contexto de produção do conteúdo abordado. De acordo com a metodologia utilizada, foram aplicados questionários para alunos de 2º e 3º ano do Ensino Médio na escola campo do Projeto Residência Pedagógica CEEP – Liceu Parnaibano da Rede Pública Estadual de Ensino da cidade de Parnaíba – PI. Em suma, notou- se que a relação professor- aluno compreende a metodologia de ensino desenvolvida, e reflete diretamente no compromisso e responsabilidade com o aluno. O educador precisa assumir empatia ao reconhecer que sua metodologia não está sendo eficaz no processo de ensino. O residente pedagógico em sua atuação compreende que para haver o intercâmbio de conhecimento é necessária uma hegemonia entre interação e abordagem do saber.

Palavras-chave: Ensino; aprendizagem; docente; residente pedagógico; interação.

ABSTRACT

The teaching and learning process is complex and requires the teacher to have an effective methodology. The educator needs to be conscious in his or her role of imparting knowledge, so

it is essential to use different methodologies that can stimulate meaningful learning. Given this, the present work aimed to analyze the teacher-student and pedagogical resident-student relationship and their role in the teaching process in building knowledge in practice. We sought to discuss the importance of interpersonal relationships within the classroom, and their different dimensions, in the context of content production. According to the methodology used, questionnaires were applied to students of the 2nd and 3rd year of high school in the field school of the Pedagogical Residence Project CEEP - Liceu Parnaibano of the State Public School of the city of Parnaíba - PI. In short, it was noted that the teacher-student relationship comprises the teaching methodology developed, and reflects directly on the commitment and responsibility with the student. The educator needs to empathize by recognizing that his methodology is not being effective in the teaching process. The pedagogical resident in his work understands that in order to have knowledge exchange, a hegemony between interaction and approach to knowledge is necessary.

Keywords: teaching; learning; teacher; pedagogical resident; interaction.

1. INTRODUÇÃO

Diante do atual cenário educacional em que estamos inseridos, busca-se a formação integral do indivíduo, visando tanto o desenvolvimento de habilidades técnico científicas, como também de cunho humano e social, com vistas a formar sujeitos socialmente ativos. Partindo dessa perspectiva, exige-se cada vez mais do docente, sendo necessário tanto os conhecimentos específicos da sua área de atuação, como também os saberes pedagógicos.

Entretanto, observa-se uma lacuna na formação inicial docente, uma vez que ainda percebe-se nos ambientes escolares de Educação Básica um perfil de professores que, na maioria das vezes, possuem dificuldades em desenvolver estratégias para lidar com as adversidades presente no cotidiano escolar, mesmo diante das possibilidades de preparação profissional, tais como Estágio Supervisionado presente na Matriz Curricular, Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID, Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Pesquisa – PIBIC, dentre outros.

Diante disso, a formação inicial de professores está em ênfase, uma vez que é nessa etapa que o docente constrói e desenvolve sua identidade profissional. À vista disso, faz-se necessário mecanismos que preparem o licenciando para sua carreira profissional, que o aproxime do seu campo de atuação, ocorrendo a familiarização com os desafios relacionados à

profissão docente, e dessa forma, possa refletir sobre sua realidade e ser um agente transformador.

O Programa Residência Pedagógica proporciona a imersão do graduando na escola de Educação Básica, tendo como principal objetivo o aprimoramento da formação prática nos cursos de licenciatura, de modo que o licenciando exercite de forma ativa a relação entre teoria e prática profissional, desenvolvendo competências e habilidade que lhes permitam efetuar um ensino de qualidade.

Diante do exposto, o presente estudo objetiva investigar as contribuições do Programa Residência no processo de ensino aprendizagem dos alunos da Instituição de Ensino CEEP Liceu Parnaibano na cidade de Parnaíba – PI, mediante a concepção dos alunos que tiveram contato com residentes participantes deste programa.

2. RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NO PROCESSO EDUCACIONAL

O aperfeiçoamento da prática docente é de suma importância para o desenvolvimento profissional e melhoria na qualidade do ensino/aprendizagem para os alunos. Esse aperfeiçoamento não é feito somente através de cursos, conhecimentos e técnicas como destacado por Pimenta (2002), que ressalta a reflexão crítica sobre a prática e a construção permanente da identidade pessoal como pontos importantes para essa melhoria.

Durante a Formação Inicial docente, diversos programas possibilitam a ambientação com o ambiente escolar, assim como o primeiro contato com a sala de aula, dentre estes programas está o Programa Residência Pedagógica (PRP). Segundo a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES (2018),

O Programa de Residência Pedagógica é uma das ações que integram a Política Nacional de Formação de Professores e tem por objetivo induzir o aperfeiçoamento da formação prática nos cursos de licenciatura, promovendo a imersão do licenciando na escola de educação básica, a partir da segunda metade de seu curso. (CAPES, 2018, p.1).

Alinhado com outros programas oferecidos pela CAPES, o PRP visa assegurar aos licenciandos aprimorar suas habilidades, além de aproximar os bolsistas à realidade vivenciada nas escolas de educação básica, buscando melhoria na formação de professores e um melhor desenvolvimento profissional.

O Programa Residência Pedagógica tem como objetivos:

- I. Aperfeiçoar a formação dos discentes de cursos de licenciatura, por meio do desenvolvimento de projetos que fortaleçam o campo da prática e conduzam o licenciando a exercitar de forma ativa a relação entre teoria e prática profissional docente, utilizando coleta de dados e diagnóstico sobre o ensino e a aprendizagem escolar, entre outras didáticas e metodologias;
- II. Induzir a reformulação do estágio supervisionado nos cursos de licenciatura, tendo por base a experiência da residência pedagógica; [...]
- IV. Promover a adequação dos currículos e propostas pedagógicas dos cursos de formação inicial de professores da educação básica às orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC); (Edital CAPES, 06/2018, p.1).

Para isso, o Programa Residência Pedagógica conta com etapas para efetivação desses objetivos, sendo elas: Etapas de Observações e Etapas de Regência, no Ensino Fundamental e no Ensino Médio.

Na etapa de observação, são realizadas atividades referentes ao conhecimento do espaço físico, administrativo e pedagógico da escola, assim como a observação da prática pedagógica do professor titular em sala de aula pois, segundo Nodari e Almeida (2012), para que no final o aluno se ambientalize com a escola campo criando intervenções de acordo com a realidade escolar e ainda desenvolva seu lado didático-pedagógico e amadureça o pensamento crítico-reflexivo, além disso a observação pode ajudar na criação de uma identidade, assim como fornece as ferramentas para tomada de decisões com mais embasamento teóricos a partir das leituras e discussões feitas com o professor.

Quanto a etapa de Regência, o residente deve pôr em prática os projetos idealizados na etapa anterior, assim como planejar e aplicar práticas pedagógicas que auxiliem em uma aprendizagem significativa e no seu conhecimento didático-pedagógico. Segundo Carvalho (2012), as atividades executadas durante regência, ao fazer com que os alunos enfrentem uma classe na função de professor, tem a finalidade promover condições para que os licenciandos reflitam acerca da sua didática, avaliem sua prática sob os mesmos pontos de vista que avaliaram o professor na observação.

Nesse sentido, a relação entre o Programa Residência Pedagógica com o processo de ensino aprendizagem se dá pela busca de inovação durante as aulas, a reformulação de metodologias de ensino, de forma que as aulas se tornem mais dinâmicas e participativas, pois os residentes atuam como educador. Para tanto, segundo Silva e Navarro (2012), faz-se necessário uma forma de interação que norteie ao processo de ensino-aprendizagem, pois, é no

coletivo que os sujeitos produzem conhecimentos. Por isso, é importante refletir constantemente sobre a prática docente, baseando-se em teorias concretas e efetivas.

Por isso, a aproximação do residente com o futuro campo de trabalho é essencial para relacionar teoria e a prática, assim como obter diversos tipos de experiências que são vivenciadas no cotidiano escolar. Segundo Zeichner (2010), os programas de formação docente que buscam reduzir a distância entre a formação na universidade e na escola envolvem modificações na formação do professor, na qual altera as relações entre o conhecimento acadêmico e os saberes existentes nas escolas e comunidades.

Essa mudança nas relações entre saberes presentes na escola leva o residente a refletir de forma crítica sobre a sua prática pedagógica e o papel do professor na sociedade, além de vivenciar o choque de diferentes realidades em que estão inseridos os alunos da educação básica.

Dessa forma, novas metodologias são cada vez mais necessárias para que ocorra o processo de ensino/aprendizagem, pois auxilia na melhor compreensão dos conteúdos abordados. No que diz respeito ao ensino de Química, De Lima (2012, p.3) destaca que “[...] poucas escolas do Ensino Médio ministram aulas de Química enfatizando a parte prática, apesar de se constituir numa ciência essencialmente experimental”, dessa forma prejudicando o aluno a ter baixo desempenho, que por sua vez, necessitam relacionar os conteúdos com o cotidiano, através de metodologias alternativas de ensino que facilitem a aprendizagem.

A utilização de novos recursos e espaços se torna fundamental para a aprendizagem e necessário para reinventar as práticas pedagógicas que acrescentem na formação dos alunos. Segundo Jesus, Ferrari e Dias (2016), novas metodologias estimulam a aprendizagem dos alunos, atendendo a necessidade eminente da inovação e da aquisição das competências necessárias para atuar na atividade de sua escolha.

O papel do aluno e professor já não é mais aquele tradicional onde o docente era o detentor de conhecimento e somente o reproduzia. O surgimento de metodologias variadas atribuiu ao aluno um papel importante na sua formação, onde não é apenas um agente passivo e participa ativamente do processo pedagógico. Souza, Iglesias e Filho (2014, p.285) enfatizam que os métodos inovadores de ensino-aprendizagem mostram essa mudança nos papéis de professores e alunos, o desvio do foco do docente para o aluno, que assume a corresponsabilidade pelo seu aprendizado. Os novos métodos de ensino visam contribuir para a formação de cidadãos conscientes e críticos-reflexivos.

De acordo com Ramos *et al* (2013), a melhoria das práticas de ensino é um estímulo para o bom professor, para desenvolver e melhorar sua metodologia, sendo este processo mais

eficaz de se traduzir num processo acadêmico quando fundamentado em dados e não suposições. Para desenvolver novos métodos é necessário que seja baseado em estudos, que facilite o entendimento acerca de determinado tema e que os alunos atuem ativamente no processo pedagógico.

3. ASPECTOS METODOLÓGICOS: CAMINHOS PARA A FORMAÇÃO DOCENTE

A presente pesquisa foi realizada na escola campo do Projeto Residência Pedagógica CEEP – Liceu Parnaíba da Rede Pública Estadual de Ensino da cidade de Parnaíba – PI, tratando-se de uma pesquisa descritiva, que segundo Gil (2002), caracteriza-se pela descrição de grupos ou fenômenos, tendo como uma característica significativa a utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados. A abordagem metodológica da pesquisa é de caráter qualitativo, que em consonância com Gerhardt e Silveira (2009) preocupa-se com as perspectivas que se concentram no entendimento de um dado grupo social que não podem ser representados por termos quantitativos.

A primeira etapa da pesquisa empírica se deu pelo levantamento bibliográfico utilizando revistas, artigos científicos e dissertações sobre o tema em questão, objetivando a elaboração de uma fundamentação teórica. A segunda etapa consistiu na seleção da escola campo, bem como das turmas a participarem do estudo, a qual se sucedeu mediante a atuação dos residentes na etapa da Regência do Programa Residência Pedagógica.

A terceira etapa referiu-se a coleta de dados, na qual foi utilizado como instrumento de coleta de dados o questionário, que segundo Marconi e Lakatos (2003) é uma ferramenta que contém uma série ordenada de perguntas, sendo estas respondidas por escrito sem a presença do pesquisador. O questionário continha seis (06) questões abertas, tendo como público alvo vinte e cinco (25) discentes, sendo catorze (14) alunos da turma 2º Ano Regular e onze (11) alunos da turma 3º Ano Informática, com vistas a obter informações sobre a influência da Residência Pedagógica na aprendizagem dos discentes, bem como das metodologias utilizadas pelos residentes.

Os dados obtidos foram organizados, analisados e discutidos qualitativamente, passando pelas etapas: redução, categorização e interpretação, os quais foram posteriormente fundamentos de acordo com a literatura. Visando preservar a identidade dos sujeitos entrevistados, foram dados nomes fictícios aos alunos do 2º Ano, sendo estes L1, L2, L3, L4, L5, L6, L7, L8, L9, L10, L11, L12, L13, L14 e aos alunos do 3º Ano, sendo estes P1, P2, P3, P4, P5, P6, P7, P8, P9, P10, P11.

4. PROCESSO DE INTERAÇÃO DO PROFESSOR TITULAR VERSUS RESIDENTE

É notório que os métodos de ensino influenciam na capacidade de internalização do conteúdo pelos discentes. Desse modo, é importante ressaltar que a interação com o professor contribui para a harmonia no ambiente educacional. Conforme Dias (2008), a comunicação será efetivada se o comunicador levar a conta a capacidade do receptor em interpretar a verbalização.

O educador ao utilizar uma ideia ou uma experiência que não existe no repertório social do aluno a mensagem não será decodificada e não haverá comunicação. Quanto a interação entre professor efetivo e discentes: os alunos relataram:

Era boa, mas não gostava muito das aulas delas eram mais teóricas quase não tinha pratica. (L1, 2019).

Era legal, ela explicava a gente assistia aula, quando tinha dúvidas a gente perguntava, uma vez ela fez um trabalho e eu fui um voluntário para ajudar ela a fazer a experiência. (L2, 2019).

Tive uma interação bem legal, cheguei a fazer várias perguntas sobre o assunto um ótimo professor. (L4, 2019).

A metodologia do professor, quando eficaz constrói uma relação interpessoal dentro da sala de aula. O docente, por falta de preparo, ou por comodismo, restringe-se a apresentar aos alunos, com o mínimo de modificações, o material previamente elaborado por outros profissionais da área, muitas vezes apoiado em material já outrora produzido. É notório diagnosticar que a maneira como o professor leciona seu conteúdo interfere diretamente na forma como o aluno aceita e produz o assunto apresentado (KRASILCHIK, 2004, p. 184).

O residente pedagógico atuando como professor precisa demonstrar comprometimento e empatia para com os alunos, para Vygotsky (1984), o método de interagir socialmente faz parte de uma mediação entre educador e educando, sendo, portanto, o ponto mais importante do processo educacional. O residente está inserido no meio escolar vivenciando sua futura profissão de educador, e colocando em prática seus conhecimentos teóricos, em vista disso os alunos responderam:

Boa, tinha bastante aulas práticas e explicações bem detalhista e com exemplos. (L1, 2019).

Sim, algumas coisas que não aprendemos em sala de aula com professores, aprendemos com os residentes. (L3, 2019).

A construção do conhecimento em sala de aula se expressa por meio de três grandes momentos interativos: a mobilização para o conhecimento, a construção do conhecimento e a elaboração e expressão da síntese do conhecimento (VASCONCELLOS, 1992). Os graduandos mantêm essa mobilização ativa ao pôr em prática os conhecimentos teóricos, com este objetivo o residente busca inter-relacionar à prática com os pressupostos teóricos por meio de uma mediação pedagógica alicerçada no decorrer do processo de ensino e aprendizagem.

5. RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO DE NOVAS METODOLOGIAS DE ENSINO

A Química é considerada uma ciência de difícil compreensão diante de toda sua complexidade, uma vez que apresenta linguagem característica, bem como teorias abstratas, exigindo do discente domínio prévio de outras áreas do conhecimento, tais como operações matemáticas e interpretação de texto. Desse modo, é necessário o desenvolvimento de metodologias que facilitem o seu processo de ensino aprendizagem, visto que de acordo com Parâmetros Curriculares Nacionais o ensino de Química não está voltado para a memorização de informações, formulas, nomes e conhecimentos fragmentados da realidade do aluno, mas sim que proporcione ao discente a capacidade de compreender, significativa e integralmente, as transformações químicas presentes na natureza e na tecnologia (BRASIL, 2002).

Diante disso, faz-se necessário professores preparados para lidar com essa demanda atual, em que requer do docente a habilidade de repassar além dos conteúdos específicos, mas também de ensinar o aluno a se posicionar, julgar e tomar decisões, sendo responsável por elas. Partindo desse viés, torna-se interessante o investimento na formação inicial, com vistas a capacitar o docente para enfrentar os desafios da sua profissão. Afirma Lima (2012) que para melhorar a aprendizagem de Química é imprescindível modificações nos cursos de licenciatura, bem como nas metodologias de ensino da disciplina na Educação Básica.

Partindo dessa perspectiva, são necessários mecanismos que aproximem o graduando do seu futuro campo de trabalho, para que este possa desenvolver conhecimentos práticos e novas metodologias de ensino, sendo o Programa Residência Pedagógica uma ferramenta eficaz para esta finalidade, uma vez que aproxima o residente da sua futura área de atuação, promovendo sua imersão no contexto escolar. A vista disso, indagou-se aos discentes quanto a

eficiência das metodologias utilizadas pelos residentes no seu processo de ensino aprendizagem:

Sim, foi muito eficaz, pois me ajudou muito a entender alguns conteúdos que eu não entendia. (L10, 2019).

Sim, é muito com a residente eu aprendi coisas que eu nem tinha noção q poderia aprender... foi muito legal. (L14, 2019).

Sim, porque nas práticas, os assuntos se tornavam mais fáceis de serem estudados. (P4, 2019).

Sim, pela forma do ensinamento que muitas das vezes é diferente. (P5, 2019).

Diante das respostas dos alunos, pode se observar que as metodologias usadas pelos residentes foram eficazes, tendo em vista que o objetivo final, sendo este a aprendizagem, foi alcançado. Revela ainda que tais metodologias, comparadas com as dos professores titulares, foram mais efetivas, uma vez que promoveram a aprendizagem de conteúdos tidos como incompreensíveis, de modo mais simples, tornando a disciplina mais agradável.

Em consonância com a fala de P5 (2019), Lima *et al.* (2006) defende que é necessária uma prática pedagógica diferenciada para o êxito na aprendizagem dos discentes. Desse modo, as aulas diferenciadas com práticas experimentais adotadas pelos residentes, mencionadas por P4 (2019), proporcionaram uma melhor assimilação dos conteúdos, uma vez que romperam com o modelo tradicional, muitas vezes adotado pelos professores titulares. De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio (PCNEM), a experimentação não pode ser um mero elemento de ilustração, mas sim uma ferramenta para a contextualização dos conhecimentos químicos, tornando-os mais relevantes, de modo que a metodologia utilizada seja capaz de dinamizar o processo de construção do conhecimento (BRASIL, 2006).

Diante do exposto, quanto as metodologias adotadas pelos professores titulares, indagou-se se estes faziam intervenções pedagógicas:

Raramente. (L1, 2019)

Não, pois temos muito pouco tempo de aulas. (L7, 2019)

Não. (L5, 2019).

Sim, o professor efetivo leva slides com fotos e vídeos para simplificar na assimilação do assunto. (P4, 2019)

De acordo com a fala dos discentes, é possível observar que o professor titular da turma de 2º Ano raramente faz uso de metodologias diferenciadas, bem como de intervenções pedagógicas que facilite a compreensão dos conteúdos pelos alunos. Já o professor efetivo da turma de 3º ano, mostra-se mais empenhado na produção de novas metodologias. Para Gasparin (2005), o professor deve planejar, organizar e controlar os meios para definir e traçar objetivos que devem ser estruturados no processo de ensino e aprendizagem, método pedagógico que deve está centrado na transformação social. Em suma o residente que ocupa o lugar do professor no processo de regência deve promover o intercâmbio de conhecimento para despertar no aluno o interesse pelo estudo e conhecimento.

6. PERCEPÇÕES RELACIONADAS ÀS AULAS DE QUÍMICAS E O RESIDENTE

A função social da escola é trabalhar a realidade dos alunos para que possam se tornar cidadãos conscientes. Nesse sentido, Callegario e Borges (2010) diz que, o professor pode utilizar de novas ações metodológicas para mediar o processo de aprendizagem, pois dessa forma podem despertar o interesse dos estudantes em aprender mais a cada dia. Quanto a percepção a respeito das práticas pedagógicas empregadas pelos residentes e utilização de aulas diferenciadas, os alunos responderam:

Geometria molecular e ligações químicas. Foi usado experimentos e projetos fora da sala de aula. (L3,2019).

Reações Químicas, pois a professora usou um experimento de balão, bicarbonato de sódio e vinagre para simular o assunto. (L7, 2019).

Tabela periódica, foram usadas atividades lúdicas. (L9,2019).

Com isso, Yamazaki e Yamazaki (2006) enfatizam que o ensino através de brincadeiras, jogos, desafios, experimentos e etc., podem provocar aprendizagem mais significativa, no sentido de que os alunos se mostram dinâmicos quando inseridos em meio ao processo, além de engajados a continuar a aprendizagem em diferentes contextos, como exemplo, discutirem sobre assuntos referentes às aulas em lugares como restaurantes, praças e em outros lugares sociais, podendo até prosseguir os estudos em cursos mais avançados.

Desse modo, as expectativas dos alunos sobre os professores sempre são grandes, às vezes se decepcionam e outras se surpreendem, mas sempre seguem em busca da aprendizagem. De acordo com Pagotti e Pagotti (2007), quando os alunos expõem suas

expectativas em relação ao professor, essa expectativa recai também sobre a sua formação pessoal-educacional. Dessa forma, os alunos apontaram suas expectativas futuras quanto aos novos residentes a acerca das aulas de química:

Que tenhamos mais aulas práticas. (L3, 2019).

Com explicações bem detalhadas e trazidas sempre pra coisas do cotidiano e atividades práticas. (L1, 2019).

Se acaso, eu, passar a frequentar o bloco dos residentes, espero deles interação e divertimento, para sairmos da monotonia de aulas chatas, com mesmos conteúdos e também...dificuldades em determinados assuntos, desejo mais experimentos e dinâmicas. (L6, 2019).

De acordo com as respostas dos alunos, as expectativas, em sua maior parte, estão relacionadas com a metodologia empregada pelos docentes, ressaltando que as aulas práticas são mais intuitivas e interessantes. Lunetta (1991) destaca que aulas práticas ajudam no desenvolvimento dos conceitos científicos, fazendo com que aprendam como abordar de forma objetiva o seu mundo e desenvolver soluções para problemas complexos.

Os alunos cada vez mais requerem dos professores aulas diferenciadas, que os envolva e que torne a aprendizagem significativa. Neste ponto, é importante que o residente se atente aos tipos de metodologias que podem ser empregadas para que a aula não se torne “monótona”, como mencionado pelo Aluno L6.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nos processos de aprendizagem, o intercâmbio de conhecimento tem fundamental importância, de acordo com a análise da pesquisa é notório o quanto a metodologia do professor participa ativamente na interação em classe e promove a internalização do conteúdo, desse modo é relevante o professor compreender o quanto o diálogo com os alunos atua na transmissão e articula seu papel na docência. O residente pedagógico em sua atuação direta como educador participa do desenvolvimento de muitos alunos e suas ações para com a construção do saber promove e estimula os discentes através de intervenções eficazes.

Cada vez mais os alunos se mostram preocupados com seu aprendizado, e essas preocupações refletem no professor/residente. Os alunos, em sua maioria, têm expectativas

relacionadas à metodologia empregada pelo residente, na qual preferem aulas práticas e métodos que fogem da aula tradicional.

As metodologias alternativas atraem e despertam o interesse dos alunos, ajudando-os em temas que possuem dificuldade. Quando os alunos participam ativamente das aulas, o aprendizado ocorre de forma significativa e sentem-se mais motivados a buscar conhecimento. Podem ser empregados diversos tipos de métodos para buscar a melhoria na qualidade de ensino, desde simples jogos, brincadeiras e desafios, até experimentos em laboratório.

8. REFERÊNCIAS

BRASIL. Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN+). **Ciências da Natureza e Matemática e suas tecnologias**. Brasília: MEC, 2002.

BRASIL, Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN+). **Ciências da Natureza e Matemática e suas tecnologias**. Brasília: MEC, 2006.

BRASIL. **Edital CAPES 06/2018 que dispõe sobre a Residência Pedagógica**. Disponível em <https://www.capes.gov.br/images/stories/download/editais/01032018-Edital-6-2018-residencia-pedagogica.pdf>. Disponível em 11 de maio de 2019.

CALLEGARIO, L.J. e BORGES, M.N. Aplicação do vídeo “Química na Cozinha” na sala de aula. In: ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO DE QUÍMICA, 15, 21 a 24 de julho de 2010. **Caderno de resumos**. Brasília: 2010.

CARVALHO, A. M. P. **Os estágios nos cursos de licenciatura**. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

DA SILVA, O. G.; NAVARRO, E. C. A relação professor-aluno no processo ensino-aprendizagem. **Revista Eletrônica Interdisciplinar**, v. 2, n. 8, p. 95-100, 2012.

DE LIMA, J. O. G. Perspectivas de novas metodologias no Ensino de Química. **Revista espaço acadêmico**, v. 12, n. 136, p. 95-101, 2012.

DÍAS, J. B. **Estratégias de ensino- aprendizagem**. 29. Ed. Vozes: Petrópolis, RJ, 2008.

GASPARIN, J. L. **Uma didática para a pedagogia histórico-crítica**. 3 ed. Campinas: Autores Associados, 2005.

GERHARDT, T.E.; SILVEIRA, D.T. Métodos de pesquisa social. 1.ed. Porto Alegre: UFRGS, 2009.

GIL, A.C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4.ed. São Paulo: Editora Atlas S.A, 2002.

JESUS, L. V.; FERRARI, D. V. J. ; DIAS, C. L. . A Importância de Novas Metodologias de Ensino-Aprendizagem em Cursos Universitários na Área da Saúde. In: ENEPE. Encontro Nacional de Ensino, Pesquisa e Extensão da Unoeste, 2016, Presidente Prudente. Artigo - **A Importância de Novas Metodologias de Ensino-Aprendizagem em Cursos Universitários na Área da Saúde**, 2016.

KRASILCHIK, M. **Prática de ensino de biologia**. 4. ed. São Paulo: Ed. da USP, p.198, 2004.

LIMA, K. E. C. Análise da metodologia de ensino de ciências nas escolas da rede municipal de Recife. **Pesquisa em Síntese**, v.14, n.52, p. 397-412, 2006. Disponível: <http://www.scielo.br/pdf/ensaio/v14n52/a08v1452>. Acesso em: 29, mar, 2019.

LIMA, J. O. G. Perspectivas de novas metodologias no Ensino de Química. **Revista Espaço Acadêmico**, n. 136. P. 95-101, 2012. Disponível em: <http://ojs.uem.br/ojs/index.php/EspacoAcademico/article/view/15092/974>. Acesso em: 29, mar, 2019.

LUNETTA, V. N. Atividades práticas no ensino da Ciência. **Revista Portuguesa de Educação**, v. 2, n. 1, p. 81-90, 1991.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E M. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Editora Atlas S.A, 2003.

NODARI, J. I.; DE ALMEIDA, M. R. Refletindo sobre a agência docente através da observação de aulas. **Revista X**, v. 2, 2012.

PAGOTTI, A.; PAGOTTI, S. Avaliação: o que o aluno espera do professor? **Revista Inter Ação**, v. 29, n. 1, p. 63-78, 13 ago. 2007.

PIMENTA, S. G. (Org.). Saberes pedagógicos e atividade docente. 3. ed. São Paulo: **Cortez**, 2002.

RAMOS, A. *et al.* Implementação de novas práticas pedagógicas no Ensino Superior. **Revista Portuguesa de Educação**, v. 26, n. 1, p. 115-141, 2013.

SOUZA, C. S.; IGLESIAS, A. G.; PAZIN-FILHO, A. Estratégias inovadoras para métodos de ensino tradicionais: aspectos gerais. **Medicina (Ribeirão Preto)**, v. 47, n. 3, p. 284-292, 2014.

VASCONCELLOS, C. S. Metodologia dialética em sala de aula. **Revista de Educação AEC**, Brasília, n. 83, abr. 1992.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

YAMAZAKI, S. C.; YAMAZAKI, R. M. de O. Sobre o uso de metodologias alternativas para ensino-aprendizagem de ciências. **Educação e Diversidade na Sociedade Contemporânea. Anais da III Jornada de Educação da Região de Grande Dourados**, p. 1-14, 2006.

ZEICHNER, K. Repensando as conexões entre a formação na universidade e as experiências de campo na formação de professores em faculdades e universidades. **Educação**, v. 35, n. 3, p. 479-504, 2010.